

A EFEMERIDADE DE SIMOÉSIO: A *PHILIA* FILIAL NA *ILÍADA*¹

THE EPHEMERALITY OF SIMOEISIOS: PARENTAL *PHILIA* IN THE *ILIAD*

BRUNA MARGARIDA GONÇALVES SANTOS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BRUNAGSANTOS9@GMAIL.COM

TEXTO RECEBIDO EM / TEXTO SUBMITTED ON: 05/03/2024
TEXTO APROVADO EM / TEXT APPROVED ON: 11/ 07/2024

Resumo: As relações entre pais e filhos foram fundamentais ao longo de toda a sociedade homérica. Neste artigo, destacamos a figura de Simoésio, um jovem guerreiro que pereceu durante a guerra de Troia. A sua morte impediu-o de restituir aos pais o que eles gastaram e sacrificaram durante a sua educação, deixando-os assim desamparados na sua velhice. Pretendemos, por isso, observar e comparar, através de outros casos, em que medida a efemeridade da vida condicionava a *philia* filial.

Palavras-chave: Simoésio, *philia* filial, retribuição.

Abstract: The relationships between parents and sons were fundamental throughout the Homeric society. In this article, we highlight

1 O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular do Seminário *Culturas Grega e Latina*, do Mestrado em Estudos Clássicos, sob a orientação do Professor Doutor Martinho Tomé Martins Soares, a quem agradeço os ensinamentos.

Simoeisios figure, a young warrior who perished during the Trojan War. His death prevented him from repaying his parents what they spent and sacrificed during his education, leaving them helpless in their old days. We intend, therefore, to observe and compare through other cases, in what extent the ephemerality of life conditioned the parental *philia*.

Keywords: Simoeisios, parental *philia*, retribution.

INTRODUÇÃO

Os Poemas Homéricos fazem convergir entre si as bases da civilização grega, através dos valores e dos costumes, da religião e da língua. O seu tema principal é, indubitavelmente, a guerra marcada por destruição, conflitos e mortes. E é precisamente através da morte que o herói homérico exhibe beleza, juventude, virilidade e coragem.² Esta morte gloriosa confrontada com uma vida breve é aquela que os heróis gregos almejam para si, eternizada na entoação dos cantos épicos. Foi o que aconteceu com o jovem Simoésio, quase descrito como uma flor que está prestes a desabrochar, mas que foi retirada do seu meio, perecendo assim às mãos do aniquilador³.

Estes curtos e ricos versos da *Iliada* são marcados pela *philia*, que se pode caracterizar pela reciprocidade das mais variadas relações entre as personagens homéricas, fossem elas internas (entre membros da mesma família), ou externas⁴. Apesar de ao longo deste poema

2 Vernant 1994: 83: “L’individualité du mort n’est pas liée à ses qualités psychologiques, à sa dimension intime de sujet unique et irremplaçable. Par ses exploits, sa vie brève, son destin héroïque, le mort incarne des « valeurs » : beauté, jeunesse, virilité, courage.”

3 Todas as traduções da *Iliada* são da autoria de Frederico Lourenço (Lourenço 2019).

4 Cf. Konstan 1997: 28-31.

homérico se verificar a presença de ambas,⁵ este passo particular foca-se na *philia* filial/parental.

Desta forma, o que pretendemos é, através da análise do episódio da morte de Simoésio, caracterizar as relações existentes entre pais e filhos e a sua importância na sociedade homérica. Para isso, propomos analisar estes versos à luz dessas relações e do que elas significavam, evocando outros exemplos de relações filiais ou afetivas, como as estabelecidas entre Aquiles e Peleu; Pátroclo e Fénix; Heitor e Príamo; e, por último, Crises e Criseida.

A elaboração deste artigo tem como suporte científico algumas edições comentadas da *Ilíada*,⁶ que nos ajudaram na compreensão semântica e filológica do passo, bem como estudos importantes de Louise Pratt⁷ e Robert Finlay,⁸ que estudam o tema das relações filiais nos Poemas Homéricos.

O GUERREIRO SIMOÉSIO E A SUA RELAÇÃO PARENTAL

51

As relações entre pais e filhos, na sociedade homérica, caracterizam-se por gestos de sacrifício, cuidado e proteção dos progenitores para com os seus descendentes⁹. Por norma, os pais cuidam dos filhos e nutrem-nos até à idade adulta, mas os papéis alteram-se à medida que

5 A *philia* interna será analisada neste estudo através da figura de Simoésio e da sua relação com os pais, narrada em *Il.* 4. 473-489. Não sendo o objetivo principal deste trabalho abordar o tema das relações filiais externas, cumpre-nos evocar a esse propósito o célebre exemplo de Glauco e Diomedes (*Il.* 6. 215-236). O reconhecimento prévio dos antepassados de cada um revela a importância do papel da *philia* na sociedade homérica, bem como do cumprimento dos laços de hospitalidade, mesmo em momentos bélicos.

6 Kirk 1985; Willcock 1970.

7 Pratt 2007.

8 Finlay 1980.

9 Pratt 2007: 25.

os pais vão envelhecendo, cabendo aos filhos restituir ou compensar (*threpra*) todo o esforço antes recebido na sua educação¹⁰.

(...) mas aos pais
 não restituiu o que gastaram ao criá-lo, pois breve foi a sua vida.¹¹

Seria essa a situação expectável e desejável no caso da relação de Simoésio com os seus pais, o que não se veio a verificar. A sua morte precoce interrompeu o percurso natural da vida, como acontece frequentemente em contexto de conflitos bélicos.

Entrando concretamente na cena do canto IV da *Ilíada*, Simoésio é apresentado juntamente com o seu assassino, Ajax, e os respetivos progenitores: Simoésio é filho de Antémion, Ajax é filho de Télamon. Note-se a provável associação semântica e lexical entre o vocábulo grego *anthos* (flor) e o nome do pai de Simoésio¹², que pode aludir, por um lado, ao “florescente Simoésio”¹³, e, por outro, ao rio Escamandro¹⁴: «Posicionaram-se então na pradaria florida do Escamandro»¹⁵. A associação onomástica do nome do guerreiro a um outro rio, ao Simoente, é abertamente declarada:

o florescente Simoésio, ainda solteiro, que outrora a mãe
 dera à luz junto às correntes do Simoente, quando descia do Ida;
 pois aí se dirigira com os pais para ver os rebanhos.
 Por essa razão lhe puseram o nome de Simoésio.¹⁶

10 Para além disso, tal como reforça Carmen Soares, os filhos devem também garantir a perpetuação da família (Soares 2003: 303).

11 *Il.* 4. 477-478.

12 Kirk 1985: 388.

13 *Il.* 4. 474.

14 Kirk 1985: 388.

15 *Il.* 2. 467.

16 *Il.* 4. 474-476.

Simoésio encontrava-se ainda em tenra idade. O poeta, através desta descrição, sugere o futuro que foi roubado à personagem pelo ferro de Ajax: jovem solteiro que, se a vida o permitisse, poderia ter-se casado e continuado a sua descendência, cumprindo o ciclo normal da vida. O seu nome encontra-se associado ao rio Simoente, tal como o do seu pai poderá estar associado ao rio Escamandro¹⁷. Ambos os rios troianos remetem para tempos de paz e de vida bucólica, contrária às da presente situação de guerra e destruição¹⁸. Essa vida pacífica manifesta-se ainda na circunstância do nascimento de Simoésio: a mãe dera-o à luz quando se dirigira ao monte Ida com os pais para ver os rebanhos. A criança nasceu junto às margens do rio, do qual herdou o nome.

De seguida, e em puro contraste com o seu nascimento, o poeta alude às consequências da sua morte:

(...) mas aos pais
 não restituiu o que gastaram ao criá-lo, pois breve foi a sua vida,
 subjugado como foi pela lança do magnânimo Ajax.¹⁹

53

Simoésio, um guerreiro jovem, que se encontra frente a frente com um terrível e experimentado adversário, acaba por ser uma das suas vítimas. Assim, fica impedido de cumprir o dever filial de cuidar dos seus amados pais durante a sua velhice e, deste modo, devolver o zelo e a atenção que ele próprio recebera²⁰. Essa característica da sociedade grega é o motivo central neste pequeno passo. Apesar de não se conhecerem todas as implicações inerentes ao conceito

17 Duas outras personagens na *Iliada* aparecem associadas ao rio Escamandro: Escamândrio (filho de Estrófilo), morto por Menelau (*Il.* 5. 49-50); e Astíanax, a quem o pai, Heitor, chamava de Escamândrio (*Il.* 6. 402).

18 Willcock 1970: 143.

19 *Il.* 477-479.

20 Lacey 1968: 116-117.

de *threpra*, cremos que implicaria atender às necessidades básicas da vida, como abrigo, comida, cuidados de saúde básicos, gestão do património, bem como a proteção contra potenciais inimigos²¹. Neste sentido, pode imaginar-se a consternação dos pais pela perda do seu filho, não apenas a nível emocional, como também psicológico, pelo que esta morte representava em termos de preocupação com o futuro, no que à falta de proteção e de assistência diz respeito. A perda do elemento jovem da família condiciona a qualidade de vida dos mais velhos no futuro.

Contudo, Simoésio não é o único guerreiro descrito que deixará os seus pais desamparados com a sua morte. O mesmo acontece a Hipótoo, «filho glorioso de Leto, o Pelasgo»²², que foi morto em combate, também pela lança de Ajax. A similaridade entre os passos é notável, especialmente quando o poeta escreve:

(...) nem aos progenitores
restituiu o preço de o terem criado, pois exígua foi
a sua vida, subjugado pela lança do magnânimo Ajax.²³

54

Em ambos os passos se revela a necessidade de os filhos restituírem o que os pais lhes deram ao criá-los, e a ambos os jovens foi negada essa retribuição. Apesar do lar continuar, o filho, a quem a vida foi interrompida abruptamente no campo de batalha, já não se encontrará presente para garantir a segurança dos pais idosos²⁴.

A figura de Ajax contrapõe-se à de Simoésio e à de Hipótoo. Enquanto o herói aqueu é apresentado como guerreiro maduro, experiente e um dos mais fortes e corajosos do exército grego, derrotando

21 Felson 2002: 35.

22 *Il.* 17. 288.

23 *Il.* 17. 301-303.

24 Cf. Lacey 1968: 50.

frequentemente e com bastante superioridade os seus inimigos, os outros dois são apresentados como jovens sem experiência, tanto no campo de batalha, como na vida, mas que encararam uma realidade perigosa, que acabou por lhes ser fatal. Simoésio e Hipótoo são descritos como indivíduos ainda em maturação, o oposto do seu rival. O poeta também aponta para o facto de Simoésio não ter qualquer hipótese de sobreviver, ou de contra-atacar o seu adversário:

Enquanto avançava entre os primeiros foi atingido no peito,
junto ao mamilo direito; e completamente lhe trespassou
o ombro a lança de bronze.²⁵

Provavelmente, Simoésio nem viu Ájax, o que coincide com a imagem atribuída ao jovem guerreiro: «pathetic young victim»²⁶.

A sua morte foi comparada à queda de um álamo. Tal como Simoésio, o álamo também cresceu num ambiente idílico, acabando, no entanto, por perecer às mãos do lenhador:

55

No chão caiu como o álamo
que cresceu nas terras baixas de uma grande pradaria,
liso, mas com ramos viçosos na parte de cima –
álamo que com o ferro fulgente o homem fazedor de carros
cortou para com ele fabricar um lindíssimo carro,
e que deixou a secar, jazente, na ribeira de um rio.²⁷

Os «ramos viçosos» do álamo poderão representar a sua tenra idade; ele ainda tinha força e vigor, tal como Simoésio, mas a nenhum dos dois foi permitida a continuação da vida. O álamo é usado pelo marceneiro

25 *Il.* 4. 480-482.

26 Kirk 1985: 389.

27 *Il.* 4. 482-487.

para «fabricar um lindíssimo carro»²⁸. Contudo, a madeira do álamo é mais macia, em comparação com o freixo, o ulmeiro, o cipreste ou o salgueiro, logo uma escolha estranha para as rodas de um carro²⁹. O símile³⁰ presente nestes versos remete sempre para a figura branda e delicada de Simoésio. Tal como a madeira do álamo se revela um material pouco comum para a confeção das rodas de um carro, também o jovem guerreiro carecia da robustez necessária para enfrentar guerreiros mais experientes e robustos do que ele. O facto de o tronco da árvore ter sido deixado a secar junto às margens do rio sugere não só a morte de Simoésio, personificado no álamo, como também o seu nascimento junto do rio Simoente (o álamo perece, tal como Simoésio nasceu, junto às margens de um rio).

Homero termina o relato da morte de Simoésio reforçando o seu patronímico e realçando o seu destino fatal:

Deste modo Ájax, criado por Zeus, matou Simoésio,
filho de Antémion³¹.

56

O que nos parece mais notável nestes versos de Homero é o facto de o poeta introduzir na morte de Simoésio aspetos aparentemente irrelevantes para o enredo da narrativa³², tanto relativos aos heróis como à guerra, mas que ajudam a enquadrar o espaço bucólico e pacífico anterior ao conflito, bem com valores sociais, como o laço de *philia* entre pais e filhos. Assim, o detalhe que o poeta coloca nestes versos tem

28 *Il.* 4. 486.

29 Kirk 1985: 390.

30 Maria Helena da Rocha Pereira esclarece a importância dos símiles nos Poemas Homéricos, dizendo que eles «muitas vezes nos fornecem, como tem sido notado, quadros muito mais próximos da época e do ambiente do poeta que os compôs do que dos heróis que ele celebra.» (Pereira 2017: 75-76).

31 *Il.* 4. 488-489.

32 Cf. Finley 1956: 81.

um propósito: impactar emocionalmente o leitor. Sem a circunstância da sua morte, descrita com bastante pormenor, e o local exato onde a sua vida terminou, Simoésio seria só mais um que pereceu na guerra de Troia, não havendo esta conexão com a sua vida passada e o futuro que lhe foi, abruptamente, roubado.

OUTROS CASOS DE *PHILIA* FILIAL NO MUNDO HOMÉRICO

O episódio da morte de Simoésio é um entre vários presentes na *Ilíada* que refletem a relação entre pais e filhos. Outros se assemelham ao caso em análise, desde logo a relação entre um dos grandes heróis homéricos, Aquiles, e o seu pai, Peleu. Apesar de Peleu não se encontrar presente na guerra de Troia, ele era representado pelo seu filho, Aquiles. Ou seja, Aquiles representava o *oikos* do seu pai. Esta questão da unidade familiar espelhava os princípios-base desta sociedade.

A questão de Aquiles é mais complexa que as demais relações, pois existem outras duas personagens, Fénix³³ e Pátroclo³⁴, que refletem a relação de Peleu com Aquiles, segundo Robert Finlay³⁵. Desde logo, segundo as palavras de Briseida, Pátroclo tinha-lhe prometido que faria dela esposa de Aquiles³⁶. Esta incumbência recairia, normalmente, sobre as mãos do pai, daí acentuar-se a importância destas duas figuras parentais em relação a Aquiles. Por esse motivo, a morte de Pátroclo tem um efeito devastador em Aquiles, quase comparado à dor e perda de um pai.³⁷

57

33 Fénix fugiu de sua casa e encontrou refúgio no palácio de Peleu, que o tratou como se fosse seu filho. Desta forma, como retribuição, acolheu Aquiles como se fosse seu próprio filho. (*Il.* 9. 478-495)

34 Pátroclo foi igualmente protegido por Peleu, quando deixou a casa do seu pai. Assim, Peleu nomeou-o escudeiro de Aquiles, com o intuito de o proteger. (*Il.* 23. 82-90).

35 Finlay 1980: 268.

36 *Il.* 19. 297-299.

37 *Il.* 19. 321-324. Cf. Finlay 1980: 270.

Aquiles suscita ainda um lamento de preocupação ao seu pai Peleu, que, perante a profecia de uma vida breve para o filho, aguarda angustiado notícias que a confirmem³⁸. O próprio Aquiles espera morrer na guerra e, por isso, incumbe Pátroclo de mostrar todos os seus domínios ao seu filho Neoptólemo³⁹. O herói mostra-se inseguro e receoso em relação à continuidade do seu lar⁴⁰: Peleu encontra-se «atormentado pela detestável velhice»⁴¹, Pátroclo morreu às mãos de Heitor⁴² e existem dúvidas se Neoptólemo se encontra vivo ou não⁴³.

A morte de Pátroclo às mãos de Heitor viria a contribuir para um dos mais significantes episódios de *philia* na *Íliada*: o resgate do corpo de Heitor⁴⁴ por Príamo, o qual Aquiles retém como vingança pela morte do seu mais leal companheiro. Na sua viagem até à tenda de Aquiles, Príamo encontra Hermes disfarçado de um jovem e belo rapaz que o auxilia, pois, segundo este, «a meu pai [de Hermes] amado te assemelho»⁴⁵, comparando o velho rei de Troia a Zeus. Quando alcançaram a tenda, o Matador de Argos aconselha uma última vez Príamo: ele deveria agarrar os joelhos de Aquiles, suplicando pelo seu

38 *Il.* 19. 334-337.

39 *Il.* 19. 328-333. Cf. Rocha Pereira 1993: 9; Griffin 1980: 123.

40 Redfield 1965: 111: “The corporative relation between father and son is an outgrowth of the special character of inheritance in the Homeric world. Inheritance secures the continuity of the household, which is the fundamental social institution. Through the continuity of institutions, culture rescues some stability from the flux of nature; the household continues, and each householder has his household, as it were, in trust for his heirs.”

41 *Il.* 19. 336.

42 *Il.* 16. 818-821; 855-857.

43 *Il.* 19. 327.

44 Heitor é morto por Aquiles (*Il.* 22. 361-363) e o seu corpo é posteriormente desrespeitado pelo seu adversário (*Il.* 22. 395-404). A morte de Heitor leva à queda do véu de esperança que os troianos ainda sentiam em relação à guerra. Para além disso, Heitor nunca poderá restituir o que o seu pai empreendeu na sua educação, tal como sucedeu com Simoésio.

45 *Il.* 24. 371.

pai, pela sua mãe e pelo seu filho, para deste modo ver atendidas as suas pretensões⁴⁶. Príamo assim fez, lembrando a Aquiles o seu pai, que encontrava conforto no possível regresso do seu filho⁴⁷. Emocionado, Aquiles lamenta-se, falando do seu pai:

E eu
nem o acompanho na sua velhice, visto que bem longe da pátria
estou aqui sentado em Troia, atormentando-te a ti e aos teus filhos.⁴⁸

À semelhança de Simoésio, também Aquiles teme pelo futuro do seu pai, pois cabia-lhe a ele a sua proteção e cuidado. Estando ausente, deixa o pai desprotegido, não podendo restituir-lhe todos os cuidados que dele recebera (*threptrá*). No final, Aquiles devolve o corpo de Heitor⁴⁹ a Príamo, concedendo uma trégua de doze dias para a realização da cerimónia fúnebre.⁵⁰

Parece-nos pertinente lembrar que não eram apenas os filhos que representavam todas as relações de *philia* parental, pois, a *Ilíada* apresenteia-nos com um exemplo cujos protagonistas são um pai e uma filha, respetivamente, Crises e Criseida⁵¹. Criseida, filha amada do sacerdote de Apolo, Crises, tinha sido feita cativa pelos aqueus e o

59

46 *Il.* 24. 465-467.

47 *Il.* 24. 486-492. Príamo realça ainda que Peleu não tem ninguém que o defenda, cabendo a Aquiles esse papel, remetendo novamente para o cuidado que os filhos devem ter para com os seus pais durante a velhice.

48 *Il.* 24. 540-542.

49 *Il.* 24. 599-600.

50 *Il.* 24. 660-670.

51 Apesar deste não ser um passo que represente o conceito de *threptrá*, não deixa de ser importante referi-lo neste artigo, pois demonstra um outro exemplo de *philia* parental, neste caso, feminino, complementando, assim, os outros exemplos apresentados. Deste modo, agradecemos à revisora que destacou esta questão e que nos permitiu alertar o leitor para o facto de esta retribuição dos filhos aos pais na velhice ser uma responsabilidade social do sexo masculino.

pai pretendia resgatá-la. Apesar das riquezas que trazia, o seu pedido foi negado, levando a que o sacerdote rezasse a Apolo, abatendo-se sobre o acampamento inimigo uma chuva de setas mortíferas⁵². Sem alternativa, Criseida é restituída ao pai:

Assim dizendo, entregou-a nos braços do pai, que recebeu com regozijo a filha amada. E logo aprontaram para o deus a sagrada hecatombe em torno do bem construído altar.⁵³

CONCLUSÃO

Neste breve estudo, tentámos pôr em destaque a relevância que as relações entre pais e filhos assumiam na sociedade homérica. Estas assentavam na reciprocidade: os pais cuidam dos filhos e, em troca, os filhos auxiliam-nos na sua velhice. Contudo, o combate no campo de batalha revelou ser uma ameaça à perda desta reciprocidade. Simoésio não poderá restituir aos pais o bem recebido, deixando-os desamparados. Esta era e é uma das muitas consequências terríveis da guerra: a perda de jovens vidas, ainda na flor da idade.

Havendo valores e costumes comuns numa sociedade, neste caso a de Homero, assistimos ao estabelecimento de uma ordem, independentemente do contexto em que as personagens se encontram. Aquilo a que se assiste nos episódios de Simoésio, Aquiles, Peleu, Pátroclo e Fénix, Heitor e Príamo, e Crises e Criseida, é uma quebra nas relações pré-estabelecidas, seja através da morte ou do rapto. A guerra modifica-as. Neste caso, em particular, a *philia* filial perde-se à luz desta nova conjuntura, não havendo o retorno (*threptrá*) desejado do que se empreendeu na formação de outrem.

52 *Il.* 1. 35-53.

53 *Il.* 1. 446-448.

BIBLIOGRAFIA

- Felson, N. (2002), “Threptria and invincible hands: the father-son relationship in *Iliad* 24”, *Arethusa*, Vol. 35, n.º 1, The Johns Hopkins University Press, 35-50.
- Finlay, R. (1980), “Patroklos, Achilleus, and Peleus: Fathers and Sons in the «*Iliad*»”, in *The Classical World*, Vol. 73, Nº 5, The Johns Hopkins University Press on behalf of the Classical Association of the Atlantic States, 267-273.
- Finley, M. I. (1956), *The world of Odysseus*, London.
- Griffin, J. (1980), *Homer on Life and Death*, Oxford.
- Kirk, G. S. (1985), *The Iliad: a commentary: Books 1-4*, Vol. I, Cambridge University Press.
- Konstan, D. (1997), *Friendship in the classical world*, Cambridge.
- Lacey, W. K. (1968), *The family in classical Greece*, London.
- Liddell, H. G., Scott, R., Jones, H. S. & McKenzie, R. (1996), *A Greek-English Lexicon / compiled by Henry George Liddell and Robert Scott*, Oxford.
- Lourenço, F. (2019), *Íliada. Homero*, trad. de Frederico Lourenço, Lisboa.
- Pereira, M. H. (1993), “Amizade, Amor e Eros na *Ilíada*”, *Humanitas*, Vol. XLV, Imprensa da Universidade de Coimbra, 3-16.
- Pereira, M. H. (2017), *Estudos de História da Cultura Clássica. I Volume - Cultura Grega*, Lisboa.
- Pratt, L. (2007), “The Parental Ethos of the *Iliad*”, in *Hesperia Supplements*, Vol. 41, The American School of Classical Studies at Athens, 25-40.
- Redfield, J. M. (1965), *Nature and Culture in the Iliad: The Tragedy of Hector*, The Chicago & London.
- Soares, C. L. (2003), *A morte em Heródoto - Valores universais e particulares étnicos*, Lisboa.
- Vernant, J. P. (1989), *L'individu, la mort, l'amour : Soi-même et l'autre en Grèce ancienne*, Paris.
- West, M. L. (2011), *The making of the Iliad. Disquisition and Analytical Commentary*, Oxford.
- Willcock, M. M. (1970), *A commentary on Homer's Iliad: Books I-VI*, London.

